CRESCEM RECEITAS EXTERNAS DO AGRONEGÓCIO

Grande parte da mussarela de búfala à venda no mercado é feita com mistura de leites

Um programa para promover a legítima mussarela de búfala

Apenas nove laticínios têm o selo de qualidade da associação de criadores

Adriana David

Divulgar as vantagens do programa Selo de Pureza 100% Búfalo, criado pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB), e incentivar profissionais de gastronomia a elaborar pratos inovadores com mussarela de búfala foram os objetivos de evento realizado no final da semana passada na Universidade Anhembi Morumbi, na capital paulista. Alunos dos cursos de gastronomia assistiram a palestras e receberam informações sobre toda a cadeia produtiva do setor. Os professores de culinária italiana da escola, Marcelo Neri e Daniel Frenda, criaram pratos originais com o produto. Receitas como filé à parmegiana, salada de rúcula com cenoura, tomate cereja e ovas salgadas de tainha seca, bolinho feito com o queijo e presunto cru e uma entrada com tomate caqui, pimentão em tiras e atum, apresentadas no curso, podem ser acessadas pelo site da ABCB (ww.bufalo.com.br/mozzarellabufala/mozzarella.asp).

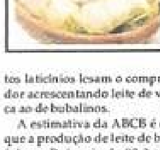
Incentivo – Com o evento, a entidade iniciou ações para aumentar o mercado de derivados do leite de búfala. O programa terá continuidade com a divulgação do selo de pureza em outras escolas de gastronomia, entre chefs de cozinha e restaurantes. O alvo é o mercado comprador.

O produtor Cláudio Varella diz que a mussarela de búfala falsa é semelhante à original

Segundo o presidente do conselho administrativo da ABCB, o produtor Otávio Bernardes, para expandir o segmento comercial dos derivados de búfalo, é preciso vender produtos com qualidade. "Hoje, o comércio vende muita mussarela que não é fabricada apenas com o produto legítimo. A proposta do selo não é agregar valor, mas tornar transparente e honesta a comunicação com os consumidores." Segundo o presidente do conselho da entidade, muitos laticínios lesam o comprador acrescentando leite de vaca ao de bubalinos.

Produtores que têm o selo

- Agropecuária Alambari Ltda
- Laticínios Búfalo Dourado
- La Vera Mozzarella di Bufala
- De Búfala Almeida Prado
- Tapuio Agropecuária Ltda
- Laticínio Fazenda Santo Anjo
- Laticínio Bom Destino
- Laticínio Natal
- Queijaria Búfala D'Oeste



A estimativa da ABCB é de que a produção de leite de búfala no País seja de 92,3 milhões de litros; e o rebanho, de cerca de 82 mil animais. A associação afirma que, das cerca de 150 indústrias de derivados desse tipo de leite no Brasil, apenas nove utilizam o selo de garantia de qualidade em seus produtos. Dos laticínios certificados, seis estão localizados em São Paulo e os outros nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Norte. A mussarela corresponde a cerca de 70% da produção de derivados de leite de búfala.

Só obtêm o selo da ABCB os produtos com leite de bubalina sem qualquer tipo de mistura. Segundo a associação, há várias empresas que dão informação falsa em suas embalagens sobre a origem da mussarela. De acordo com Cláudio Varella, proprietário do laticínio La Vera – filiado ao programa do selo de pureza – a falsa mussarela de búfala tem aparência semelhante à legítima. Os fraudadores usam descorantes para o leite de vaca ficar tão branco como o de búfala. Varella explicou aos alunos, durante a palestra, que a fiscalização da qualidade do leite é feita por médicos veterinários contratados pela própria ABCB.

Os laticínios brasileiros transformam anualmente 45 milhões de litros de leite de búfalas em 18,5 mil toneladas de derivados, o que gera um faturamento anual de R$ 55 milhões para a indústria e de R$ 17 milhões para os criadores.

Entre as ações para expandir o mercado, os produtores estão investindo para tornar viável o transporte do leite da região Norte para São Paulo.

82

mil búfalos formam o rebanho nacional da espécie. O segmento produz 92,3 milhões de litros de leite por ano.

Aulas nos cursos de gastronomia, como a do professor Marcelo Neri, da Universidade Anhembi Morumbi, na semana passada, fazem parte da ação organizada pela ABCB.

Produção cresce no Sudeste

A produção de derivados de leite de búfala não é o forte da criação de búfalos no Brasil. Enquanto a mussarela na Itália, que tem um rebanho dois terços menor que o brasileiro, gera 500 milhões de euros anuais, os produtos derivados do rebanho brasileiro geram menos de um terço disso. Isso ocorre porque a maior parte dos animais está na região Norte do País, onde o mercado para o consumo de laticínios é pequeno. Desde os anos 1990, a produção vem sendo deslocada para a região Sudeste, especialmente para São Paulo. O representante da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) Otávio Bernardes informa que 50% dos derivados de leite de búfala são processados no estado.

Há oportunidades no mercado externo. A Itália, maior produtor mundial, não consegue atender a demanda européia. Países asiáticos, como Índia, Paquistão e China, têm grande produção, mas ela é usada internamente. O Brasil tem potencial para produzir mais, porém não tem estrutura nem qualidade para exportar.

As empresas estão aumentando a variedade de produtos. O laticínio Di Búfala lançou o doce de leite cremoso. A Almeida Prado, que produz mussarela de búfala em bolinhas, ricota, frescal, provola e manteiga, também quer produzir o doce de leite, depois de fazer análises do mercado. Segundo a proprietária e coordenadora da comissão executiva do selo de pureza, Maria Cecília Almeida Prado, outro plano é a produção de iogurte. "Aí teremos de enfrentar concorrência forte com grandes empresas", diz. (AD)

Soja: volume menor e preço maior.

A exportação de soja do Brasil na atual safra deverá ficar bem abaixo das estimativas iniciais, informou ontem a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

A previsão de receitas, entretanto, é de alta. Com o maior preço dos produtos do complexo soja nesta temporada, o setor deverá obter US$ 18,8 bilhões com as exportações neste ano, ante US$ 11,3 bilhões no ano passado.

Já a previsão de exportação foi reduzida para 25,7 milhões de toneladas, ante 26 milhões de toneladas previstas no início do mês passado. As estimativas vêm decrescendo em relação às previsões do início do ano. Em abril, as exportações chegaram a ser calculadas em 27,3 milhões de toneladas. Ainda assim, o volume embarcado deve ser recorde, superando as 23,8 milhões de toneladas da safra passada.

"Foi um ajuste. À medida que recebemos mais informações, percebemos que o número não estava adequado. O volume de 26 milhões não deverá mais ser atingido", afirmou o diretor-executivo da Abiove, Fábio Trigueirinho.

O diretor disse que a redução na previsão ocorre apesar do forte ritmo de embarques do grão neste ano. No balanço divulgado ontem, a associação não alterou sua previsão da colheita, que foi estimada em agosto em 60,3 milhões de toneladas. A soja que está sendo exportada deste ano até o próximo foi colhida nos primeiros meses de 2008.

Com a redução nos números de exportação, a associação ampliou os dados de estoques totais da safra atual de 2,8 milhões para 3,1 milhões de toneladas, incluindo a soja nas mãos de produtores.

A Abiove manteve as estimativas de produção e exportação de farelo e óleo de soja.

A estimativa de processamento no Brasil da safra 2008/2009 foi mantida em 32,4 milhões de toneladas (ante 31,5 milhões em 2007/2008), apesar de o esmagamento entre fevereiro e julho ter ficado em 15,1 milhões de toneladas, ante 16,5 milhões em igual período do ano passado.

O Brasil deverá exportar no ano industrial 13,3 milhões de toneladas de farelo, ante 12,9 milhões de toneladas na temporada anterior, e embarcar 2,15 milhões de toneladas de óleo, ante 2,52 milhões de toneladas um ano antes. (*Reuters*)

Etanol em alta

A produção total de etanol brasileiro pode triplicar até 2020, afirmou ontem uma representante da indústria, acrescentando que as exportações do biocombustível subiram neste ano. "Entre o primeiro semestre de 2007 e o primeiro semestre deste ano nossas exportações globais de etanol subiram 20%. O aumento das vendas para os Estados Unidos foi um pouco menor", afirmou Geraldine Kutas, diretora da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) em evento na Eslovênia.

As exportações para os Estados Unidos representam 50% do volume total de vendas externas, disse Kutas. Ela informou também que o alto custo do produto americano permitiu que o Brasil enviasse metade das exportações aos EUA diretamente, apesar das altas tarifas, enquanto a outra metade foi via Caribe. (*Reuters*)

Mais vendas de carne

As exportações brasileiras de carne bovina in natura tiveram desempenho positivo em agosto em relação a julho, tanto em volume quanto em receita.

O resultado sinaliza que, mesmo com preços elevados, ainda há demanda internacional para o produto. Segundo dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), no mês passado o Brasil exportou 96,1 mil toneladas de carne bovina, volume 2,9% superior ao que foi registrado em julho, de 93,4 mil toneladas. Em relação a agosto do ano passado, no entanto, o volume representa uma queda de 13,1%.

Já em total de receitas, os embarques de agosto renderam US$ 417,1 milhões ao País, o que significa aumento de 6,7% em comparação a julho deste ano e de 36,1% em relação a agosto do ano passado. (*AE*)

AGENDA DO EMPRESÁRIO 2008
www.agenda-empresario.com.br ANO XXIV

ADUANEIRAS
CENOFISCO Centro de Orientação Fiscal
LEX EDITORA

VENCEM HOJE:
• 02 (terça) (SP) SCANC – [illegible]

(SP) PRAZO P/ EMPRESAS DE TRANSPORTE RECOLHER ICMS
[illegible]

REMESSA DE MERCADORIAS PARA CONSERTO
[illegible]

CONTRATAÇÃO DE DEFICIENTE FÍSICO
[illegible]

EXCLUSÃO DO ICMS/ST DA BASE DE CÁLCULO DO PIS
[illegible]

ADMINISTRAÇÃO DO CONTAS A PAGAR
[illegible]

DIREITO DE RECEBER O SALÁRIO FAMÍLIA
[illegible]

FURTO NÃO EXIME A EMPRESA DE APRESENTAR LIVROS
[illegible]